



BRASCRS 2022

XIX Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa

XIII Congresso Internacional de Administração em Oftalmologia

III Curso de Auxiliares em Oftalmologia

25 A 28 DE MAIO | SALVADOR - BAHIA

E-PÔSTER

Título: PREVALENCIA DE OLHO SECO E FATORES DE RISCO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Nome do(s) autor(es): *Isabela Yang¹, Tais Hitomi Wakamatsu², Jose Álvaro Gomes², Monica Alves¹.*

Nome da instituição: *¹Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. ² Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.*

Palavras-chave: Olho Seco, epidemiologia, população jovem

Introdução

Olho seco é uma doença comum, complexa e multifatorial da superfície ocular e filme lacrimal que resulta em desconforto e distúrbio visual^{1,2}. Uma meta análise foi conduzida pelo Comitê Epidemiológico TFOS DEWS II (Tear Film Ocular Surface Dry Eye Workshop) para determinar a prevalência de olho seco por diferentes critérios diagnósticos estratificados pela idade e sexo³. Esse estudo mostrou que a prevalência varia de 5-50%, de acordo com critério, sexo e população estudada, no entanto, apenas um estudo inclui participantes jovens³.

Objetivos

O estudo tem o objetivo de avaliar o olho seco em uma amostra de estudantes universitários de 2 universidades no Brasil, para compreender sintomas, sinais clínicos de apresentação e os fatores de risco mais associados.

Métodos

Estudo transversal que incluiu 2.140 alunos (1.649 da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, e 491 da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP). As três áreas de conhecimento foram incluídas: 1.128 de biológicas, 699 de exatas e 313 da área de humanas. Todos os participantes completaram 2 questionários autoaplicáveis sobre sintomas de olho seco: Ocular Surface Disease Index (OSDI) e um curto questionário utilizado no Women Health Study (WHS), e uma lista de fatores de risco associada ao olho seco. Os participantes com sintomas de olho seco foram convidados a uma avaliação clínica oftalmológica completa.

Resultados

A idade média dos participantes foi de $23,4 \pm 5,2$ anos, 56,1% do sexo feminino e 43,9% do masculino, 34,4% tiveram um valor OSDI maior que 22 (sintomas moderados e graves de olho seco) (Figura 1), e 23,5% tiveram olho seco de acordo com o WHS. A frequência de olho seco diferiu de forma consistente entre os sexos: 42,6% do sexo feminino e 24% do masculino de acordo com o OSDI, e 27,1% do feminino e 18,5% do masculino baseado no WHS (Figura 2). As análises univariadas e multivariadas demonstraram que o sexo feminino, o uso de lentes de contato, a exposição a telas de aparelhos eletrônicos por mais de 6 horas/dia, e medicações foram fatores de risco relevantes relacionados ao olho seco. Apesar dos sintomas, as avaliações clínicas demonstraram apenas alguns sinais de olho seco (Figura 3).

VALORES DE OSDI

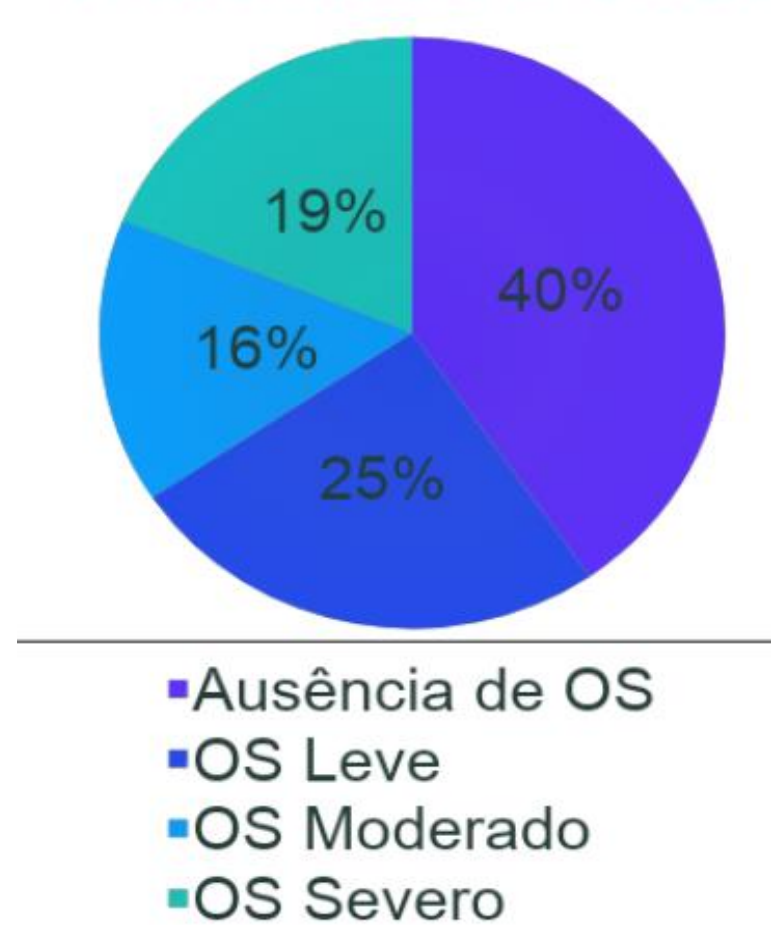


Figura 1. Valores de OSDI

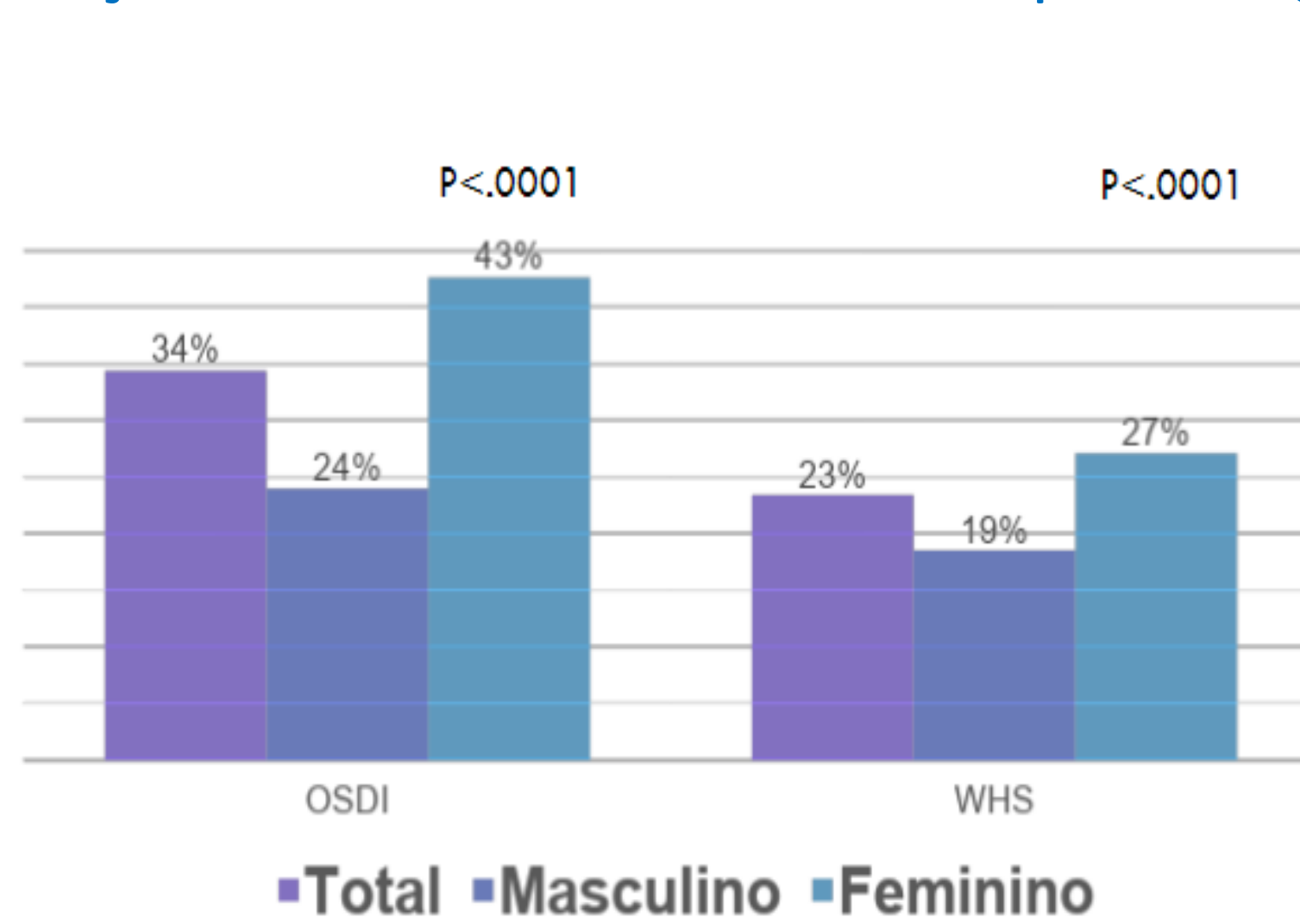


Figura 2. Sintomas de olho seco por critério e sexo

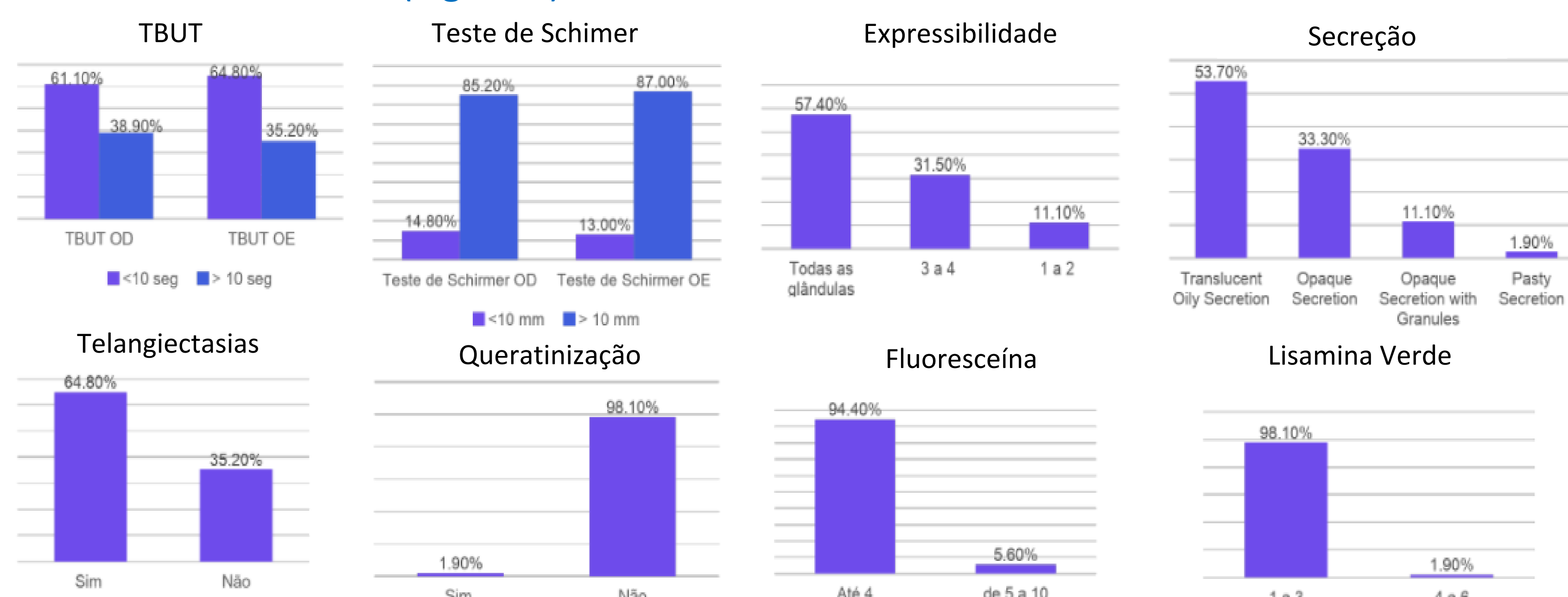


Figura 3. Avaliação clínica oftalmológica

Conclusão

Os sintomas de olho seco foram encontrados como uma condição prevalente entre os alunos universitários brasileiros, e foram achados em uma taxa mais prevalente do que entre a população geral brasileira acima de 40 anos de idade.

Agradecimentos

Suporte financeiro: FAPESP Grant # 2014/19138-5 PIBIC – UNICAMP 2018/2019

Contato: monicalves@me.com isabelayang.y@gmail.com

Gostaríamos de agradecer Marcelo Tavares e a equipe de bioestatística pela análise dos dados. Somos gratos pelos colegas que colaboraram para os dados da pesquisa.

Referência

¹Craig, Jennifer P. et al. 2017. "TFOS DEWS II Definition and Classification Report." *Ocular Surface* 15(3): 276–83.

²Nelson, J. Daniel et al. 2017. "TFOS DEWS II Introduction." *Ocular Surface* 15(3): 269–75.

³Stapleton, Fiona et al. 2017. "TFOS DEWS II Epidemiology Report." *Ocular Surface* 15(3): 334–65.